

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



Edwaldo Costa
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação 2 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-871-7

DOI 10.22533/at.ed.717211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação ensina, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 2, apresentamos 27 capítulos de 34 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, legislação, concentração de mídia no Brasil, políticas de comunicação, indústria fonográfica, campanha publicitária, atividade extensionista, produções audiovisuais, análise de vídeos, TV Excelsior, festivais de música popular, Série Elite, diversidade, cultura pop, jornalismo cultural, Filme Hebe, necropolítica, estética da ecopropaganda audiovisual, telenovelas de Benedito Ruy Barbosa, perfil do assessor de imprensa do interior de São Paulo, *trickster*, imaginário, humor, rádio paranaense, arte multidimensional, Nelson Leirner, *branding*, marketing de conteúdo, TV no Brasil, TV em Cabo Verde, TV em Portugal, programas infantis na TV Aberta, editoriais de obras espíritas, Revista TV Sul Programas, Superamigos, ficcionalidade nas telenovelas brasileiras, publicidade eleitoral, tabus da sexualidade feminina, regulamentação das rádios comunitárias, film-photo e debates internacionais que precederam o informe Macbride.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora,

capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESTRUTURA DISCURSIVA NARRATIVA APLICADA AO TEXTO PUBLICITÁRIO: POTENCIALIDADES E SUBVERSÕES NA VISÃO DE WALTER BENJAMIN	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111031	
CAPÍTULO 2	16
A FUNCIONALIDADE DAS ESTRATÉGIAS CRIATIVAS BASEADAS EM HUMOR, IRONIA E DEBOCHE NOS ENUNCIADOS PUBLICITÁRIOS DA CONTEMPORANEIDADE	
<i>Marina Aparecida Espinosa Negri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111032	
CAPÍTULO 3	33
LEGISLAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA NO BRASIL: TRÊS DÉCADAS DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO (1988-2018)	
<i>Vitor Pereira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111033	
CAPÍTULO 4	45
INDÚSTRIA FONOGRAFICA: O MERCADO DE MÚSICA NO BRASIL NO INÍCIO DO SÉCULO XXI	
<i>Daniel Parente Nogueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111034	
CAPÍTULO 5	56
CRIAÇÃO DE CAMPANHA PUBLICITÁRIA: INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA	
<i>Andressa Deflon Rickli</i>	
<i>Layse Pereira Soares do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111035	
CAPÍTULO 6	64
A CRÍTICA POLÍTICO-SOCIAL EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS VIDEOCLIPES DE LIA CLARK, GLÓRIA GROOVE, IZA E WANESSA CAMARGO	
<i>Luiz Guilherme de Brito Arduino</i>	
<i>Renata Maria Monteiro Stochero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111036	
CAPÍTULO 7	79
A TV EXCELSIOR E AS COMPETIÇÕES MUSICAIS: OS FESTIVAIS DE MÚSICA POPULAR DE 1965 E 1966	
<i>Talita Souza Magnolo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7172111037	

CAPÍTULO 8	93
LEITURA CRÍTICA DA SÉRIE ELITE: UMA DISCUSSÃO SOBRE REPRESENTAÇÃO, SIGNIFICAÇÃO E DIVERSIDADE NA CULTURA POP	
Luiz Guilherme de Brito Arduino Vânia de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7172111038	
CAPÍTULO 9	112
A VALORAÇÃO DO FILME HEBE EM REPORTAGENS DO JORNALISMO CULTURAL	
Gilmar Adolfo Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.7172111039	
CAPÍTULO 10	126
NECROPOLÍTICA E PRECARIIDADE NO GESTO DE FILMAR O LUTO DE CRISTIANO BURLAN	
Leandro Silva Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.71721110310	
CAPÍTULO 11	138
O FILME VERDE: PARA UMA ESTÉTICA DA ECOPROPAGANDA AUDIOVISUAL	
Francisco dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.71721110311	
CAPÍTULO 12	149
A ANÁLISE HISTÓRICA DO ESTILO TELEVISIVO E A CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS TELEVISUAIS PARA O TEMA DA TERRA, EM TELENÓVELAS DE BENEDITO RUY BARBOSA	
Reinaldo Maximiano Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.71721110312	
CAPÍTULO 13	165
O PERFIL DO ASSESSOR DE IMPRENSA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Ivana Laís da Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.71721110313	
CAPÍTULO 14	188
O TRICKSTER EM SINTONIA COM O IMAGINÁRIO: MITO E HUMOR NO RÁDIO PARANAENSE	
Rafaeli Francini Lunkes Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.71721110314	
CAPÍTULO 15	198
ARTE MULTIDIMENSIONAL: UM ESTUDO SOBRE A GRANDE PARADA, DE NELSON LEIRNER	
Marcos Rizolli	
DOI 10.22533/at.ed.71721110315	

CAPÍTULO 16	206
BRANDING E MARKETING DE CONTEÚDO: FORTALECIMENTO E GERAÇÃO DE VALOR PARA A MARCA POR MEIO DE CONTEÚDO SIGNIFICATIVO, CONSISTENTE E RELEVANTE NO AMBIENTE DIGITAL	
Railson Marques Garcez José Samuel Scriviner Neto	
DOI 10.22533/at.ed.71721110316	
CAPÍTULO 17	222
OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DA TV NO BRASIL, EM CABO VERDE E EM PORTUGAL	
Vitor Pereira de Almeida Ricardo Matos de Araújo Rios	
DOI 10.22533/at.ed.71721110317	
CAPÍTULO 18	233
70 ANOS DE EVOLUÇÃO (OU INVOLUÇÃO) DO NÚMERO DE PROGRAMAS INFANTIS NA TV ABERTA	
Dirceu Lemos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71721110318	
CAPÍTULO 19	246
RITOS GENÉTICOS (EDITORIAIS) DE OBRAS ESPÍRITAS	
Alcione Gonçalves Antônio Augusto Braico	
DOI 10.22533/at.ed.71721110319	
CAPÍTULO 20	259
REVISTA TV SUL PROGRAMAS: UM RETRATO DOS PIONEIROS DA TELEVISÃO	
Filipe Peixoto Laira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.71721110320	
CAPÍTULO 21	272
SUPERAMIGOS E AS TRÊS DIMENSÕES DO ESPETÁCULO DE CARIDADE	
Marcelo Travassos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71721110321	
CAPÍTULO 22	286
TERRITÓRIOS DE FICCIONALIDADE E SEUS USOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS TRAMAS DAS TELENÓVELAS BRASILEIRAS	
Maressa de Carvalho Basso	
DOI 10.22533/at.ed.71721110322	
CAPÍTULO 23	298
O “MITO” NA PUBLICIDADE ELEITORAL; O USO DA PERSUASÃO NA CAMPANHA DE	

JAIR BOLSONARO

Bianca Monti Piazza Lopes

Roberta Fleck Saibro Krause

DOI 10.22533/at.ed.71721110323

CAPÍTULO 24.....312

TABUS DA SEXUALIDADE FEMININA: A SEXUALIZAÇÃO DA MULHER AFRO-BRASILEIRA

Juliana Lopes Ordéas Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.71721110324

CAPÍTULO 25.....321

20 ANOS DE REGULAMENTAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS: POUCOS AVANÇOS E DEMANDAS DE NOVAS CONQUISTAS

Paulo Augusto Emery Sachse Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.71721110325

CAPÍTULO 26.....334

UM SÉCULO DE SINFONIAS URBANAS: *FILM-PHOTO* E INCONSCIENTE ÓTICO

Fernanda Aguiar Carneiro Martins

DOI 10.22533/at.ed.71721110326

CAPÍTULO 27.....344

UMA ARENA, MUITAS DISPUTAS: UMA RECONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS DEBATES INTERNACIONAIS QUE PRECEDERAM O INFORME MACBRIDE

André Luís Lourenço

Juliano Maurício de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.71721110327

SOBRE O ORGANIZADOR.....358

ÍNDICE REMISSIVO.....359

70 ANOS DE EVOLUÇÃO (OU INVOLUÇÃO) DO NÚMERO DE PROGRAMAS INFANTIS NA TV ABERTA

Data de aceite: 01/03/2021

Dirceu Lemos da Silva

Pesquisador e professor do Centro
Universitário Belas Artes e da Faculdade
Cáspér Líbero
<http://lattes.cnpq.br/8831167476039236>

Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

RESUMO: Durante décadas a televisão foi uma importante “babá eletrônica”, oferecendo entretenimento às crianças. Os programas infantis tiveram sua época de ouro no final dos 1980 e começo dos 1990, quando as emissoras dedicavam quase um quarto da programação a essa faixa etária. Atualmente, todas as emissoras comerciais fazem restrições aos infantis, queixando-se da legislação que limita anúncios para este tipo de atração. Os canais infantis da TV paga e o maior acesso à internet também passam a disputar a audiência do público. Este artigo tem por objetivo fazer um breve resgate histórico dos programas infantis, analisando a quantidade de horas exibidas e títulos lançados, além de apontar as possíveis razões da diminuição do número de programas desse gênero na televisão aberta, em São Paulo.

1. Apesar de existir produções voltadas às crianças com menos de 4 anos de idade, como os *Teletubbies* (Globo, 1999), o instituto não pesquisa esse público-alvo.

2. Um dos gêneros de maior sucesso nos EUA, a *sitcom* é uma comédia de situação caracterizada pelo elenco e cenários fixos.

PALAVRAS-CHAVE: Televisão aberta, programa infantil, internet, programação.

1 | EVOLUÇÃO DOS PROGRAMAS INFANTIS NA TV

Um programa do gênero infantil, de acordo a Kantar Ibope Media, é destinado a crianças de 4 a 11 anos¹. Entre os diferentes formatos voltados para esta faixa etária estão: auditório (*Domingo no Parque*, TVS, 1979); desenho animado (*Sessão Desenho*, SBT, 1981); educativo (*Curumim*, TV Cultura, 1981); *game show* e *quiz show* (*Passa ou Repassa*, SBT, 1987); musical (*Pirlimpimpim*, Globo, 1982); novela (*Carrossel*, SBT, 1990); seriado (*Shazan, Xerife & Cia.*, Globo, 1972); humorístico e/ou *sitcom*² (*A turma do Didi*, Globo, 1998; *Chaves*, SBT, 1984). Esses programas podem ser ao vivo ou gravados, conter entrevistas, ter legendas, reportagens, videoclipes, quadros interativos, jogos, concursos, possuir ou não auditório, mas todos são considerados “infantis”.

Os programas infantis nasceram juntamente com a televisão. A TV Tupi iniciou suas transmissões em 18 de setembro de 1950 com uma programação variada, com apresentações musicais, quadros de humor e teledramaturgia, incluindo diversas produções de teleteatro infantil. O desenho animado

também foi gênero bastante utilizado neste período. O próprio logotipo da Tupi era o desenho de uma criança indígena brasileira³, que usava uma antena interna de televisão em vez de cocar.

O sucesso daquele novo meio de comunicação, principalmente entre as crianças, era tanto, que a TV Tupi recebia muitas cartas com apelos dos pais, que não sabiam o que fazer com seus filhos, pois não saíam da frente da TV (FANUCCHI 1996, p.153-154). A direção da emissora decidiu, então, criar uma vinheta com o indiozinho, que entrava por volta das 21 horas, com uma canção de ninar: *Ta na hora de dormir. Não espere a mamãe mandar. Um bom sono pra você. E um alegre despertar!*

O primeiro programa infantil da televisão brasileira, *Gurilândia*, entrou no ar em 1951, na Tupi, e ficou em exibição por vários anos. A criançada cantava, declamava versos, atuava e tocava instrumentos musicais. De acordo com a pesquisadora Lara Maria (2000, p.63) a atração “descobriu muitas crianças para o mundo artístico revelando grandes talentos. Era um sucesso que misturava crianças-prodígios e mães-coruja vigilantes”.

Na primeira década da televisão, quando a programação era transmitida ao vivo e em preto e branco, foram lançados cerca de 30 títulos diferentes de programas infantis (MARIA, 2000, p.231-233). Na TV Tupi, destacaram-se: a primeira versão do *Sítio do Picapau Amarelo*⁴ (1952); *Sabatinas Maizena* (1954), um jogo de perguntas e respostas entre colégios; *Teatrinho Trol* (1956), com peças de teatro infantil; *Pollyanna* (1956), uma novelinha infantil com 53 capítulos, premiada pela Associação de Rádio e Televisão.

Na TV Record, o *Circo do Arrelia* ficou 21 anos no ar, de 1953 a 1974. O programa seguia os mesmos moldes de um espetáculo de circo. *Ginkana Kibon*, exibido por mais de uma década, entre 1958 e 1969, mostrava quadros onde as crianças cantavam, dançavam, apresentavam números de balé etc. (MARIA, 2000, p.97-99).

Na semana de 02 a 08 de novembro de 1959, de um total de 237,5 horas de transmissão, as emissoras paulistanas levaram ao ar 31,5 horas de infantis, o que representa 13,2% do total da programação⁵ (tabela 1). A TV Tupi exibiu 13,5 horas de infantis de um total de 83 horas veiculadas na semana, o que representa 16,2% do que foi mostrado. A TV Record, com 11,5 horas, destinou 12,9% da grade às crianças. A TV Paulista⁶, com 6,5 horas, de um total de 65,5 horas, passou apenas 9,9% deste gênero.

3. No período dos testes de transmissão da TV Tupi, um índio americano era usado no padrão de ajuste da RCA. Logo, foi substituído por um indiozinho tipicamente brasileiro (criado por Mário Fanucchi), que se tornou o logotipo oficial da emissora.

4. *Sítio do Picapau Amarelo* foi adaptado pela primeira vez para a televisão em 1952, na TV Tupi. O programa ficou onze anos no ar e foi um grande sucesso da emissora. Em 1964, o infantil ganhou uma segunda versão na TV Cultura de São Paulo e, em 1967, na TV Bandeirantes. Na Rede Globo, foi exibido entre 1977 e 1986. A terceira versão do Sítio foi ao ar entre 2001 e 2007. Uma série de animação foi lançada em 2012, produzida pela Globo e Mixer. Memória Globo. Grupo Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/infantojuvenil/sitio-do-picapau-amarelo-1a-versao/>> e <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/infantojuvenil/sitio-do-picapau-amarelo-2a-versao/>> Acesso em: 20 set. 2020.

5. Cálculos obtidos através da programação televisiva publicada na revista *Radiolândia* nº 291, p.53, de 31 out. 1959.

6. A segunda emissora de televisão da cidade de São Paulo, a TV Paulista (canal 5) iniciou suas transmissões em 14 de março de 1952. Em 1960, com a morte do fundador Victor Costa, a emissora começou a passar por problemas administrativos e financeiros e, em 1965, foi vendida para a recém surgida TV Globo, do Rio de Janeiro, que desejava ter um canal de televisão em São Paulo e iniciar a formação de uma cadeia televisiva.

Emissoras abertas paulistanas	Total transmitido (horas)	Programação infantil (horas)	%
TV Tupi (canal 3)	83	13,5	16,2
TV Paulista (canal 5)	65,5	6,5	9,9
TV Record (canal 7)	89	11,5	12,9
Total	237,5	31,5	13,2

Tabela 1 – Programação infantil exibida pela TV, de 02 a 08 de novembro de 1959.

Fonte: Próprio autor

Na década de 1960, já com videoteipe e um maior número de canais em São Paulo (TV Cultura, TV Tupi, TV Globo⁷, TV Record e TV Excelsior), foram exibidos em torno de 20 títulos infantis inéditos. Entre os destaques: *Pullman Jr.* (Record, 1963), atração que ficou 16 anos no ar, com apresentação de desenhos animados, brincadeiras, atuações

infantis etc.; *Vigilante Rodoviário* (Tupi, 1963), a primeira série brasileira direcionada ao público infanto-juvenil, filmada em 16mm; *Essa Gente Inocente* (Excelsior, 1964), apresentado por Otavinho, um garotinho de 4 anos de idade que contava piadas, dava cambalhotas e fazia rir os telespectadores e auditório; *Clube do Capitão Aza* (Tupi, 1967), programa de auditório com ‘cara’ de série, comandado pelo chefe das “Forças Armadas Infantis do Brasil” (MARIA, 2000, p.85, p.109 e p.231-233).

Na década de 1970, a TV aberta em São Paulo manteve a média de 20 títulos inéditos do gênero infantil. A maior parte deles (oito), exibidos na Rede Globo. Entre os principais estavam: *Vila Sésamo* (Cultura e Globo, 1972), grande sucesso da época apresentado por Aracy Balabanian, Armando Bogus, Paulo José, Milton Gonçalves e Sônia Braga, entre outros; *Globinho* (1972), atração infantil em formato telejornal que noticiava fatos e assuntos do universo adulto utilizando uma linguagem mais acessível a crianças e adolescentes. Foi um dos primeiros programas da televisão brasileira a produzir matérias sobre problemas ecológicos. *Sítio do Picapau Amarelo* (1977), adaptação da obra de Monteiro Lobato, apresentado até 1986.

Um dos grandes sucessos da televisão, o *Bambalão* foi exibido pela TV Cultura, de 1977 a 1990. Voltado para crianças de 5 a 10 anos, o programa tinha brincadeiras, teatro de fantoches e encenação de contos infantis, que encerravam com o bordão: *Entrou por uma porta e saiu pela outra. Quem souber, que conte outra*. Recebeu cinco vezes o prêmio de melhor programa infantil da APCA, Associação Paulista dos Críticos de Arte.

Em *A Turma do Lambe-Lambe*, produzido entre 1976 a 1985 e veiculado pela TVE e depois pela TV Bandeirantes, o cartunista Daniel Azulay estimulava a criatividade da

7. Na estreia da TV Globo, na capital fluminense, em 26 de abril de 1965, às 10h45, o primeiro programa veiculado foi o infantil *Uni-Duni-Te* que reproduzia uma sala de aula, onde “Tia Fernanda” estudava, brincava e rezava com seus alunos. Ao meio-dia estrearam os desenhos animados Gato Félix e Hércules. Memória Globo. Grupo Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/exclusivo-memoria-globo/projetos-especiais/70-anos-da-televisao/#tv60>> Acesso em: 20 set. 2020.

criança ao fazer trabalhos manuais e a transformar sucata em brinquedo. Além disso, Azuly conscientizava sobre a importância da preservação ambiental.

A década de 1980 é considerada a época de ouro dos infantis na TV aberta. Além da evolução quantitativa no número de programas, com o lançamento de mais de 45 títulos inéditos, várias atrações marcaram época e são lembradas até hoje. A Rede Globo exibiu os líderes de audiência do gênero: *Balão Mágico* (1983), com apresentação de Simony, Fofão, Castrinho, Jairzinho, Tob e Mike. *Xou da Xuxa*⁸ (1986) transformou a modelo Xuxa Meneghel em ícone da cultura pop brasileira. A “Rainha dos Baixinhos” gerou imitações do formato em diversos canais, durante vários anos.

Na TV Bandeirantes, fizeram sucesso: *TV Criança* (1984), que teve várias apresentadoras como Ticiane Pinheiro (filha de Helô Pinheiro), Cibele Colososci e Sandra Annenberg (atualmente jornalista da Globo); *TV Fofão* (1987), um misto de homem, cachorro e ser intergaláctico, criado e interpretado pelo artista plástico Orival Pessini; o ratinho *Topo Gigio* (1987); *ZYB Bom* (1987), apresentado por seis adolescentes – Aretha (filha da cantora Vanusa e Antonio Marcos), Rafael Vanucci (filho de Augusto César Vanucci), Rodrigo Faro, Samantha Monteiro, Jefferson e Juliana – a atração simulava uma emissora de televisão e imitava programas adultos, como a *Mini Praça Brasil*, com atrações musicais e até reportagens externas.

No SBT, destacam-se: *Bozo*⁹ (1981), que ficou 10 anos no ar; *Chaves* (1984), seriado humorístico produzido pela mexicana Televisa¹⁰; *Show Maravilha* (1986), apresentado

8. *Xou da Xuxa* foi transmitido entre 30 jun. 1986 a 31 dez. 1992. O programa misturava brincadeiras, atrações musicais, números circenses, exibição de desenhos animados e quadros especiais, e contava com a participação de cerca de 200 crianças em cada gravação. A principal preocupação da equipe do programa era deixar as crianças livres, como se estivessem num parque de diversões. Para garantir o clima de descontração, o infantil era feito com o mínimo de edição possível, transmitindo a ideia de um produto ao vivo. Outra característica marcante do *Xou da Xuxa* eram as coreografias diferentes encenadas pela apresentadora em cada número musical. Graças ao sucesso televisivo, Xuxa tornou-se na cantora com a maior vendagem de discos no país. Em 1986, o LP *Xou da Xuxa*, da gravadora Som Livre, vendeu mais de dois milhões de cópias, batendo o recorde sul-americano de vendagem de um só disco. Xuxa vendeu mais do que o cantor Roberto Carlos naquele ano. Nos anos seguintes, a apresentadora ainda lançou mais seis discos, além de ter gravado dois LPs com suas músicas traduzidas para o espanhol, que chegaram a vender 2,4 milhões de cópias. Até hoje, Xuxa vendeu mais de 26 milhões de discos. A apresentadora também liderou a bilheteria dos cinemas com seus filmes e lançou diversos produtos com a marca *Xuxa*, como brinquedos, roupas, calçados, cosméticos, acessórios, alimentos, papelaria, decoração etc. Memória Globo. Grupo Globo. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/infantjuvenil/xou-da-xuxa/>> Acesso em: 22 set. 2020.

9. O palhaço Bozo foi criado em 1946 nos Estados Unidos e seu programa foi adaptado mundialmente. Em 1981, o Grupo Silvio Santos transmitiu *Bozo* em duas emissoras: TV Record e TVS, atual SBT. Na Record, em São Paulo, atração esteve no ar de outubro de 1980 até dezembro de 1981. Já no SBT, foi exibido de setembro de 1981 até março de 1991 (MARIA, 2000, p.185). *Bozo* chegou a ter 8 horas diárias, de segunda a sábado, com 3 atores interpretando o palhaço ao longo do dia. Durante o programa, eram realizadas brincadeiras com o auditório, exibição de desenhos animados, sorteios, além de encenações com fantoches e personagens coadjuvantes, como a Vovó Mafalda (Valentino Guzzo), Salci Fufu (Pedro de Lara) e Papai Papudo (Gibe), entre outros. O SBT tentou reviver a atração entre fevereiro e maio de 2013, sem o mesmo êxito.

10. Exibida pela Televisa originalmente entre 1971 e 1992, *Chaves (El Chavo del Ocho)* é uma série de grande sucesso em toda a América Latina. Criada e estrelada pelo dramaturgo Roberto Gómez Bolaños, foi exibida pelo SBT desde 1984 e era utilizada como estratégia de programação, sempre garantindo audiência ao canal. Em muitos momentos, o seriado venceu a Globo e ficou em primeiro lugar. Em agosto de 2020, deixou de ser exibida no Brasil porque os herdeiros de Bolaños e a Televisa não chegaram a um acordo financeiro sobre os direitos da série.

durante quase nove anos pela cantora baiana Mara; *Oradukapeta* (1987), sob o comando de Sérgio Mallandro; *Do, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Simony* (1988); comandado pela cantora-mirim Simony, do grupo Balão Mágico.

Na Rede Manchete, emissora surgida em 1983, destacam-se: *Clube da Criança* (1983), programa exibido durante 12 anos, que lançou Xuxa como apresentadora infantil. Quando ela foi para a Globo, a Manchete a substituiu pela menina Angélica¹¹, então com 13 anos de idade. O vespertino *Lupu Limpim Claplá Topo* (1986) era apresentado pela Cantora Lucinha Lins e seu marido Cláudio Tovar. O formato baseava-se em teleteatro, musicais, além da exibição de desenhos animados.

O maior sucesso da TV Gazeta, *Brincando na Paulista* (1986), era um programa de auditório apresentado pelos palhaços Atchim e Espirro, com a participação de crianças em brincadeiras e gincanas.

Na TV Cultura, *Catavento*¹² (1985), que foi elaborado por pedagogos e psicólogos, era destinado às meninas e meninos em idade pré-escolar. O *Revistinha* (1986); dedicado ao público infanto-juvenil, trazia uma linguagem dinâmica, com informação, humor e entrevistas.

Durante a semana de 25 de novembro a 01 de dezembro de 1985, na cidade de São Paulo, de um total de 821 horas de transmissão¹³, as emissoras destinaram 196 horas de sua programação às crianças, o que representa 23,8% (tabela 2).

Emissoras abertas paulistanas	Total transmitido (horas)	Programação infantil (horas)	%
TV Cultura (canal 2)	113	20,5	18,1
SBT (canal 4)	125	66,5	53,2
Rede Globo (canal 5)	135,5	17,5	12,9
TV Record (canal 7)	115	23,5	17,8
Rede Manchete (canal 9)	114	25	21,9
TV Gazeta (canal 11)	87,5	9,5	10,8
Rede Bandeirantes (canal 13)	131,5	23,5	17,8
Total	821	196	23,8

Tabela 2 – Programação infantil exibida pela TV, de 25 de novembro a 01 de dezembro de 1985.

Fonte: Próprio autor

11. O sucesso de Angélica na Rede Manchete era tão grande que lhe rendeu um programa musical nas tardes de sábado. Rapidamente licenciou a marca *Angélica*, com diversos produtos para crianças. O *Clube da Criança*, nessa época, rendia enorme faturamento com publicidade para a Manchete (MARIA, 2000, p.195).

12. De acordo com Lara Maria (2000, p.150), programas de TV como *Catavento* “tinham o objetivo de desenvolver conceitos, habilidades e aptidões necessárias para que fornecessem às crianças condições de superar falhas no seu desenvolvimento intelectual e psicomotor. Era uma preparação para as crianças iniciarem o processo de alfabetização, aprendiam a reconhecer as letras, as palavras”.

13. Cálculos realizados com base na programação televisiva publicada pelo jornal *O Estado de São de São Paulo*, de 25 de novembro a 01 de dezembro de 1985.

A Rede Globo, que tradicionalmente destinava parte da manhã às crianças, na semana pesquisada exibiu 17,5 horas de programação infantil, de um total de 135,5 horas, o que equivale a 12,9%. Na TV Cultura, das 113 horas transmitidas, 20,5 horas foram de infantis, ou seja, 18,1% da grade. A TV Record apresentou 115 horas, sendo que 23,5 horas do respectivo gênero, ou 20,4% do total. A Rede Bandeirantes de Televisão emitiu 131,5 horas de infantis, sendo que 23,5 horas eram para crianças, ou 17,8% do total. A Rede Manchete exibiu 25 horas, de um total de 114 horas, ou 21,9% da programação era para este público. A TV Gazeta passou 9,5 horas de atrações infantis, de um total de 87,5 horas transmitidas, o que representa 10,8%.

Segundo a pesquisa, de todas as emissoras, o SBT foi a que apresentou a maior quantidade de horas do gênero infantil: 66,5 horas, de um total de 125 horas transmitidas, ou seja, mais da metade, com 53,2% de sua grade a esse gênero.

Nos anos 1980, a programação televisiva também foi marcada pelos musicais para crianças. Na Rede Globo, foram exibidos 15 especiais: *Vinicius para Crianças – A Arca de Noé* (1980); *A Arca de Noé II* (1981); *Pirlimpimpim* (1982); *Plunct Plact Zuum...* (1983); *Casa de Brinquedos* (1983); *A Turma do Pererê* (1983); *Uma Aventura no Corpo Humano* (1984); *Tem Criança no Samba* (1984); *Blitz Contra o Gênio do Mal* (1984); *A Turma do Balão Mágico em ‘Amigos do Peito’* (1984); *Pirlimpimpim II* (1984); *Verde que Te Quero Ver – A Lenda de Luana* (1984); *Era dos Halley* (1985); *Uma Viagem ao Mundo da Fantasia* (1985) e *Canção para Todas as Crianças* (1987) (MEMÓRIA GLOBO, 2020).

Na década de 1990, uma média de 35 títulos infantis estreou na programação da TV aberta, transmitida pela frequência VHF (*Very High Frequency*)¹⁴. Entre os destaques: *Show do Mallandro* (Globo, 1992), atração que ocupou o lugar do *Xou da Xuxa*; *TV Colosso* (Globo, 1993), com seus “bonecos-cachorros” manipulados manualmente e também por controle remoto; *Bom Dia & Cia.* (SBT, 1993), faixa matutina, com desenhos e brincadeiras, que teve diversos apresentadores; *Xuxa Park* (Globo, 1994); *Hugo* (Gazeta, 1995), programa de *games* que introduziu a interatividade através das teclas do telefone; *Passa ou Repassa* (SBT, 1995), mistura de *game show* e *quiz show*; *Angel Mix* (Globo, 1996), comandado por Angélica; *Disney Club* (SBT, 1997), onde crianças interpretam pequenas histórias de ficção entre desenhos Disney; *Eliana & Alegria* (Record, 1998), com brincadeiras, bonecos animados e quadros educativos; *Galera da TV* (Rede TV, 1999), seriado comandado pela ex-paquita Andréa Sorvetão, junto de um elenco fixo, com histórias diárias que se passavam dentro de uma lanchonete (MARIA, 2000, p.231-233).

14. *Very High Frequency* (VHF) é uma faixa de frequências muito altas com ondas métricas entre 30-300 MHz. Na região metropolitana de São Paulo, os números dos canais em VHF são: 2 – Cultura, 4 – SBT, 5 – Globo, 7 – Record, 9 – Rede TV, 11 – Gazeta, 13 – Bandeirantes (RABAÇA, BARBOSA, 2001). Nos anos 1990 começaram a surgir, em São Paulo, canais transmitidos em *Ultra-High Frequency* (UHF): frequências ultra altas, com ondas decimétricas entre 300 e 3000 MHz. A MTV Brasil, do Grupo Abril, começou a ser transmitida pelo canal 32 UHF, em 20 de outubro de 1990. A Rede Mulher (canal 42), do empresário Roberto Montoro, iniciou suas transmissões em 1994. O Canal 21, do Grupo Bandeirantes, foi inaugurado em 1996, com uma programação voltada à capital paulista. Atualmente existem mais de 25 canais utilizando a banda digital UHF, em São Paulo: 16.1 – Mega TV, 27.1 – CNT, 34.1 – Rede Vida, 41.1 – TV Aparecida, 48.1 – NGT, 53.1 – Rede Gospel, 61.1 – TV Câmara, 61.2 – TV Alesp, 61.3 – TV Senado etc. Por isso, a amostragem dos canais abertos, utilizada neste artigo, é exclusivamente de canais VHF.

A programação infantil da década de 1990 foi marcada, principalmente, pelas produções da TV Cultura. Devido ao seu caráter educativo, a grade da emissora diferenciava-se dos demais canais comerciais, e reserva diversas faixas para o público infantil, incluindo o horário nobre (noturno). *Rá-Tim-Bum* (1990), produzido em convênio com a FIESP, CIESP e o SESI¹⁵, ensinava de forma lúdica para crianças em fase pré-escolar, apresentando noções básicas de raciocínio lógico, matemático, percepção visual e auditiva, lateralidade, comportamento, socialização, entre outros aspectos ligados às áreas cognitivas, sociais e psicomotoras (MARIA, 2000, p.153). *Glub Glub* (1991), apresentado por dois peixinhos que assistiam televisão no fundo do mar, exibia diferentes técnicas de animações produzidas na Alemanha, Tchecoslováquia, Inglaterra, Canadá etc. O seriado infantil *Mundo da Lua* (1992) abordava assuntos do cotidiano de uma família de classe média. *X-Tudo* (1992), apresentado pelo ator Gerson Abreu, contava com quadros rápidos de assuntos variados – esportes, ciências, profissões, higiene, ecologia etc.

Um dos maiores sucessos de audiência da TV Cultura foi *Castelo Rá-Tim-Bum* (1994). Dirigido por Cao Hamburger, a série de 90 episódios tem conteúdo pedagógico e aborda a magia do universo infantil com sofisticados recursos técnicos. *Castelo Rá-Tim-Bum* chegou a 12 pontos de audiência, índice jamais alcançado por uma série educativa. *Cocoricó* (1996), programa ambientado em uma fazenda, e posteriormente em uma cidade, com animação de bonecos, foi produzido até 2013 e recebeu diversos prêmios.

2 | INVOLUÇÃO DOS PROGRAMAS INFANTIS NA TV

Involução significa movimento regressivo. (HOUAISS, 2001). A partir do ano 2000, o número de programas infantis regrediu consideravelmente na TV aberta. Na Rede Globo, destacaram-se: *Bambulú* (2000), com a apresentadora Angélica protagonizando uma novelinha infanto-juvenil. O elenco reunia mais de 30 atores, além de bonecos virtuais comandados por Cláudio Galvan.

Na terceira versão do *Sítio do Picapau Amarelo* (2001), pela primeira vez, uma criança (Isabelle Drummond) interpretou a boneca Emília. *Xuxa no Mundo da Imaginação* (2002) marcou a volta da apresentadora aos infantis. Desenvolvido após três anos de pesquisa, o programa era dirigido para um público de zero a dez anos e foi concebido com a ajuda de educadores e profissionais especializados. *Xuxa no Mundo da Imaginação* optou por não exibir desenhos animados e, sim, priorizar quadros, números musicais, narração de histórias de forma didática, com tempo e linguagem diferentes das atrações infantis mostradas pela emissora. Entre 2005 e 2007, a apresentadora comandou o infantil *TV Xuxa*, com brincadeiras, competições, desenhos animados, dramaturgia, e números musicais. Em 2008 o *TV Xuxa* voltou totalmente remodelado, direcionado a toda a família, como um programa de auditório semanal, exibido aos sábados (MEMÓRIA GLOBO, 2020).

15. Respectivamente, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Centro das Indústrias do Estado de São Paulo e Serviço Social da Indústria.

A última atração infantil produzida pela Globo foi a TV Globinho, sessão matutina de desenhos e séries, exibida entre 2000 e 2015.

Na semana de 02 a 08 de agosto de 2010, na cidade de São Paulo, a TV aberta apresentou um total de 1.171 horas de programação¹⁶ (tabela 3). Desse montante, 160,5 horas eram de programas infantis, o que representa 13,7%. Uma queda significativa no número de produções do gênero, se comparada à semana pesquisada em 1985, com 23,8%, mas praticamente igual à semana analisada de 1959, com 13,2%.

Emissoras abertas paulistanas	Total transmitido (horas)	Programação infantil (horas)	%
TV Cultura (canal 2)	165,5	77	46,5
SBT (canal 4)	168	39,5	23,5
Rede Globo (canal 5)	166,5	14	8,4
Rede Record (canal 7)	168	5	2,9
Rede TV (canal 9)	168	13	7,7
TV Gazeta (canal 11)	167	0	0
Band (canal 13)	168	12	7,1
Total	1.171	160,5	13,7

Tabela 3 – Programação infantil exibida pela TV aberta, de 02 a 08 de agosto de 2010.

Fonte: Próprio autor

No período pesquisado, a Rede Globo transmitiu 14 horas de infantis de um total de 166,5 horas de programação, o que significa 8,4%. A Rede TV, ficou respectivamente com 13 horas, ou 7,7%, e a Band com 12 horas, ou 7,1%. A Rede Record teve uma queda brusca, em relação à pesquisa anterior. De 17,8 horas de conteúdo infantil, exibidos em 1985, a emissora passou a apenas 5 horas semanais, o que representa 2,9% da grade. Se em 1985, o SBT destinava mais da metade da programação às crianças, em 2010, o canal de Silvio Santos veiculou 39,5 horas ou 23,5%. A TV Gazeta, que exibia 9,5 horas semanais em 1985, desistiu de conteúdo voltado a esse público. Na contramão das emissoras comerciais, a TV Cultura passou a se destacar pela qualidade e quantidade de sua programação infantil. Em 1985, apenas 18,1% eram deste gênero. Em 2010, esse número alcançou 46,5%, a maior entre os períodos pesquisados.

Entre os fatores determinantes para a diminuição da programação infantil nas emissoras abertas estão as mudanças regulatórias. Em 1º de março de 2013, o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) estabeleceu novas regras com a proibição de ações de *merchandising* voltadas a crianças. A 11ª seção do Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária (Cbp) determina que:

16. Cálculos realizados com base na programação televisiva publicada pelo jornal *O Estado de São de São Paulo*, de 02 a 08 de agosto de 2010.

III - Este Código condena a ação de *merchandising* ou publicidade indireta contratada que empregue crianças, elementos do universo infantil ou outros artifícios com a deliberada finalidade de captar a atenção desse público específico, qualquer que seja o veículo utilizado.

IV - Nos conteúdos segmentados, criados, produzidos ou programados especificamente para o público infantil, qualquer que seja o veículo utilizado, a publicidade de produtos e serviços destinados exclusivamente a esse público estará restrita aos intervalos e espaços comerciais (CONAR, 2013).

Em 2014, a resolução nº 163 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), órgão composto por entidades da sociedade civil e ministérios do governo federal, proibiu a publicidade direcionada a crianças. Para o Conanda, a publicidade infantil é uma prática antiética, injusta, ilegal e que viola os direitos de crianças, pois trata-se de uma plateia vulnerável que pode ser persuadida com facilidade. A resolução nº 163/2014 permite que produtos infantis sejam anunciados, mas devem ter como público-alvo os pais e não as crianças¹⁷.

Vale ressaltar que no primeiro semestre de 2014, os brasileiros de 4 a 11 anos eram os que passavam mais tempo assistindo programas infantis, com uma média de 49min51seg, de acordo com a Kantar Ibope Media (2014).

Devido ao excesso de *merchandisings* em suas novelas infantis, o SBT foi condenado a pagar R\$ 700 mil de indenização por “danos morais causados à coletividade” por ter disfarçado anúncios publicitários dentro de *Carrossel* (2012). Em 2018, a 9ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo julgou procedente a ação do Procon contra a emissora por vender alimentos, produtos de higiene e até assinatura de TV paga dentro da trama infantil.

Emissoras abertas paulistanas	Total transmitido (horas)	Programação infantil (horas)	%
TV Cultura (canal 2)	168	70,5	41,9
SBT (canal 4)	168	42	25
Rede Globo (canal 5)	168	0	0
Record TV (canal 7)	168	4,5	2,6
Rede TV (canal 9)	168	0	0
TV Gazeta (canal 11)	168	0	0

17. A resolução nº 163, de 13 de março de 2014, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda, determina no Art. 2º: “Considera-se abusiva, em razão da política nacional de atendimento da criança e do adolescente, a prática do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança, com a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço e utilizando-se, dentre outros, dos seguintes aspectos: I - linguagem infantil, efeitos especiais e excesso de cores; II - trilhas sonoras de músicas infantis ou cantadas por vozes de criança; III - representação de criança; IV - pessoas ou celebridades com apelo ao público infantil; V - personagens ou apresentadores infantis; VI - desenho animado ou de animação; VII - bonecos ou similares; VIII - promoção com distribuição de prêmios ou de brindes colecionáveis ou com apelos ao público infantil; e IX - promoção com competições ou jogos com apelo ao público infantil” (BRASIL, 2014).

Band (canal 13)	168	2	1,1
Total	1.176	119	10,1

Tabela 4 – Programação infantil exibida pela TV aberta (VHF), de 03 a 09 de agosto de 2020.

Fonte: Próprio autor

Na semana de 03 a 09 de agosto de 2020, de acordo com os *sites* dos próprios canais abertos, foram exibidas 119 horas de atrações infantis, ou 10,1% do total. O única emissora comercial que aumentou a quantidade de infantis no período foi o SBT, passando de 39,5 horas, em 2010, para 42 horas, em 2020. As outras diminuiram consideravelmente ou reduziram a zero a transmissão de programas voltados às crianças, como a Globo e Rede TV. A Cultura, emissora educativa da Fundação Padre Anchieta, dedicou 41,9% de sua grade a esse público (tabela 4).

3 I CONCORRÊNCIA COM OUTRAS MÍDIAS

A programação infantil da TV aberta vem disputando audiência com a TV por assinatura (cabo, fibra ótica ou satélite), que oferece conteúdo exclusivo, com 24 horas de programação voltada às crianças. Além da TV Rá-Tim-Bum (2004), pertencente à TV Cultura, e do Gloob (2012) e Gloobinho (2017) da Globo, as operadoras SKY e Claro TV oferecem os canais: Disney Channel, Nickelodeon, Disney XD, Disney Jr, Nick Jr, Boomerang, Tooncast, Baby TV, ZooMoo, Cartoon Network e Discovery Kids. Esses dois últimos canais estão sempre entre os mais assistidos da televisão paga.

Outro forte concorrente da TV aberta é o YouTube. De acordo com o relatório Kids Online, realizado pelo Comitê Gestor de Internet no Brasil (CGI), “até dezembro de 2017, a audiência do conteúdo infantil disponível na plataforma ultrapassou os 115 bilhões de visualizações por crianças de zero a 12 anos”. Em 2018, cerca de 22,7 milhões de crianças e adolescentes brasileiros acessavam a rede por meio do celular, o que equivale a 93% de usuários de Internet entre 9 e 17 anos do país (CGI.BR, 2017 e 2018).

O canal da Galinha Pintadinha é um dos mais populares do YouTube, com 24,3 milhões de inscritos em outubro de 2020, acumulando mais de 16 bilhões de visualizações. O fenômeno na internet também alcançou êxito no licenciamento de produtos, com a imagem da personagem estampada em alimentos, roupas e acessórios, brinquedos, cadernos, fraldas etc.

Luccas Neto é considerado atualmente o maior influenciador infantil do país, com mais de 32,5 milhões de assinantes em seu canal do YouTube. O boneco do apresentador vendeu mais de 416 mil unidades em 2019 e foi o segundo brinquedo que mais faturou no Brasil, somando 59 milhões de reais (QUINTINO, 2020).

Os conteúdos infantis das plataformas de *streaming* tem sido uma alternativa à televisão linear. De acordo com CompariTech, empresa de análise de mercado de tecnologia, mostra que o Brasil já é o terceiro maior mercado da Netflix mundialmente, alcançando 16,3 milhões de assinantes no primeiro trimestre de 2020, número maior que o de usuários da TV paga (MOODY, 2020).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A televisão aberta é o veículo de maior alcance no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2018) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dos 71,7 milhões de domicílios particulares permanentes do país, em 96,4% havia televisão. O estudo mostra que o microcomputador só era usado em 48,1% desses lares. O percentual de domicílios que utilizavam a internet era de 79,1%, sendo o equipamento mais usado para acessar era o celular. Em 2018, apenas 23,3% dos domicílios usavam a televisão para acessar a internet (IBGE, 2020).

O baixo número de usuários de banda larga fixa, tecnologia indispensável para o acesso às plataformas de *streamings* nas Smart TVs, é uma das barreiras ao crescimento da Netflix no Brasil. Segundo a Anatel, em agosto de 2020 havia 34,3 milhões de assinantes de banda larga, com uma densidade de apenas 16,1 acessos para cada 100 habitantes.

O mercado brasileiro de TV por assinatura vem enfrentando problemas. Em novembro de 2014, o setor chegou ao seu ápice, com 19,8 milhões de assinantes. Com a mudança no cenário econômico dos últimos anos, esse número caiu para 15,1 milhões assinantes, em agosto de 2020, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL, 2020). Estima-se que um terço da população brasileira tenha acesso a este tipo de serviço.

Os programas infantis da TV aberta também não contam mais com as estrelas do passado. Eliana e Angélica abandonaram o público infantil, voltando-se mais para o público adulto. Simony, Mariane, Jackeline Petkovic e Sergio Mallandro não estão, no momento, trabalhando na televisão. Mara Maravilha converteu-se evangélica e, eventualmente, faz participações no programa de fofocas *Triturando*, do SBT. Xuxa migrou para a Record TV em 2015 e virou apresentadora de formatos comprados, como o *Dancing Brasil* e *The Four Brasil*. Em setembro de 2010, *Bom Dia & Cia* (SBT) deixou de ter apresentadores a fim de economizar custos. Com a saída de Sílvia Abravanel, a emissora passou a exibir um desenho atrás do outro. Um dos últimos destaques da TV aberta, a articulada menina Máisa, apresentadora do *Programa da Máisa*, anunciou que não iria renovar o contrato com o SBT, com vencimento em outubro de 2020.

De 1950 até meados de 2000, na TV linear, convencional, o telespectador tinha que se sujeitar à grade de programação e esperar o horário do programa, para ver e ouvir o conteúdo de seu interesse. Hoje, com as plataformas digitais, diminuiu uma das

características mais importantes da televisão aberta: o ineditismo. Com maior disponibilidade de conteúdos e recursos tecnológicos, o usuário pode ver o que quer, quando e onde quiser. Ele é seu próprio programador. É só pagar e acessar.

Vimos que, em 2020, apenas 10,1% da programação da televisão aberta foi voltada ao público infantil, contra 23,8%, em 1984. Enquanto o acesso à TV paga e à banda larga fixa não se universalizam, a TV aberta tem uma barreira tecnológica que a protege de um embate mais pesado com as concorrentes. Mas até quando?

Na era do pós-digital, o consumo televisivo mudou e a tendência é haver um maior número de conteúdos segmentados, com uma audiência menor, divididos em múltiplas plataformas. Na arte da guerra, a estratégia de dividir para conquistar sempre garantiu a expansão de impérios. Na guerra das audiências, esse fato pode levar ao fim dos impérios televisivos.

REFERÊNCIAS

ANATEL. Agência Nacional de Telecomunicações. Disponível em: <<https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos>> Acesso em: 25 set. 2020.

BRASIL. **Diário Oficial da União**. Ano CLI. N° 65. Seção 1. P.4. Resolução n° 163. Brasília, 13 de março de 2014. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=04/04/2014>> Acesso em: 24 set. 2020.

CGI.BR. **Comitê Gestor da Internet no Brasil**. TIC Kids Online Brasil 2017 e 2018. Relatórios disponíveis em: <https://www.cgi.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf> e <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216370220191105/tic_kids_online_2018_livro_eletronico.pdf> Acesso em: 24 set. 2020.

CONAR. **Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária**. Código Brasileiro de Autorregulamentação Publicitária. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.conar.org.br/codigo/codigo.php>> Acesso em: 24 set. 2020.

FANUCCHI, Mário. **Nossa próxima atração**: interprograma no canal 3. São Paulo: EDUSP, 1996.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v5-4/html/index.php#2> Acesso em: 29 out. 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. PNAD Contínua TIC 2028: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país. Agência IBGE, 29 abr. 2020. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>> Acesso em: 24 set. 2020.

KANTAR IBOPE MEDIA. Para cada geração, um interesse. São Paulo, 27 nov. 2014. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/para-cada-geracao-um-interesse/>> Acesso em: 24 set. 2020.

LEMOS DA SILVA, Dirceu. **TV a.G.**: A programação da televisiva paulista antes da Globo. 284 f. Dissertação (mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Os programas infantis na TV**: teoria prática para entender a televisão feita para crianças. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARIA, Lara. **50 Anos de televisão**: um inventário da programação infantil. 2000. 233 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

MATTOS, Sérgio. **A televisão no Brasil**: 50 anos de história (1950 – 2000). Salvador: Editora PAS-Edições Inamá, 2000.

MEMÓRIA GLOBO. **Grupo Globo**. Disponível em: <<https://memoriaglobo.globo.com/>> Acesso em: 20 a 23 set. 2020.

MOODY, Rebecca. **CompariTech**. 20 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.comparitech.com/tv-streaming/netflix-subscribers/>> Acesso em 10 out. 2020.

QUINTINO, Larissa. Lucas Neto sobre o sucesso do seu boneco: 'falamos que sou o novo Mickey'. **Veja**. São Paulo, 28 jan. 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/lucas-neto-sobre-sucesso-de-seu-boneco-falam-que-sou-o-novo-mickey/#~:text=Com%20mais%20de%20416%20mil,somando%2059%20mil%C3%B5es%20de%20reais>> Acesso em 10 out 2020.

RABAÇA, Carlos; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. 2.ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001, p.297 e 753.

REIMÃO, Sandra org. **Em instantes**: notas sobre programas na TV brasileira (1965-2000). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

TV Rá Tim Bum. Disponível em: <<http://www.tvratimum.com.br/secoes/programas/?id=5>> Acesso em: 20 set. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Fílmica 126

Assessoria de Imprensa 165, 166, 168, 169, 172, 173, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Audiovisual 33, 36, 64, 65, 66, 79, 81, 92, 93, 94, 113, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 155, 157, 227, 228, 231, 287, 291, 334

C

Cinema Brasileiro 112, 115, 118, 124, 125

Comunicação 1, 2, 16, 18, 19, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 68, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 110, 112, 113, 114, 121, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 152, 153, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 181, 186, 187, 188, 204, 206, 208, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 241, 245, 250, 251, 252, 253, 256, 259, 260, 270, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 291, 300, 301, 310, 311, 312, 315, 316, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 331, 332, 334, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 358

Concentração 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 159, 227, 228, 344, 350, 351

Conflito 1, 2, 3, 5, 11, 86, 104, 107, 155, 157, 277, 305, 306, 309, 325

Crítica Político-Social 64, 66, 67, 69, 76, 77, 78

Cultura Pop 93, 94, 108, 111, 197, 236, 282

D

Desmonte da Ebc 41

Ditadura Militar 35, 36, 67, 77, 79, 91, 113, 118, 119, 120

Documentário 126, 127, 131, 132, 133, 135, 334, 337, 341, 343

E

Ecopropaganda 138, 139, 144, 148

Elite 83, 93, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Estética 8, 65, 66, 81, 90, 109, 138, 139, 140, 151, 154, 155, 156, 160, 200, 204, 338, 339, 341, 342

Estilo Televisivo 149, 150, 160, 162

Estrutura Discursiva Narrativa 11, 1, 2, 3, 7, 15

Experiência Comunicável 1, 4, 6, 7, 14

F

Festival 10, 79, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 113, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 129

I

Imagem 16, 18, 20, 21, 25, 30, 120, 121, 122, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 168, 184, 187, 188, 196, 203, 205, 211, 213, 217, 218, 219, 228, 242, 262, 269, 273, 274, 276, 277, 278, 280, 287, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 317, 318, 335, 336, 337, 338, 341

Indústria Cultural 45, 47, 48, 55, 81, 92, 271, 295

Indústria Fonográfica 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 88

Inovação Tecnológica 45, 51, 54

J

Jornalismo 1, 4, 16, 44, 112, 114, 125, 149, 165, 167, 358

Jornalismo Cultural 112, 124

L

Legislação de Mídia 33

Leitura Crítica 93, 99, 105

Luto 126, 127, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 290

M

Matrizes Culturais 149, 151, 152, 153, 155, 162, 294

Mercado de Música 45, 51

Música 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 65, 67, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 156, 250, 270, 314

N

Narrador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 14, 105, 276, 277, 279, 280, 281

Necropolítica 126, 127, 128, 129, 136, 137

O

Oligopólios 33, 35, 42

P

Perfil 56, 59, 75, 118, 140, 165, 166, 169, 186, 187, 191, 260, 261, 262, 265, 266, 270, 289, 309

Prática 1, 7, 10, 31, 40, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 71, 97, 99, 148, 155, 165, 166, 169, 186, 205, 206, 241, 245, 272, 274, 275, 281, 282, 284, 289, 291, 311, 329, 358

Práticas Profissionais 57, 165

Precariedade 126, 127, 129, 130, 136

Publicidade 1, 2, 8, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 30, 31, 45, 51, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 140, 144, 148, 207, 213, 237, 241, 265, 298, 299, 300, 301, 305, 310, 311, 325, 326, 327, 330, 331, 333

R

Redação Publicitária 1, 2, 7, 15, 18, 31, 58, 63, 310

Retórica 4, 112, 117, 120, 123, 124, 143, 144, 310

S

Semiótica 15, 95, 97, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 188, 205, 358

Série 15, 35, 38, 58, 71, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 122, 123, 129, 155, 199, 218, 225, 229, 234, 235, 236, 239, 246, 266, 269, 337, 338, 345, 346, 348, 355

Storytelling 64, 65, 66, 68, 69, 74, 75, 77, 78, 162

T

Telenovela 82, 83, 84, 149, 150, 151, 152, 157, 159, 160, 161, 162, 286, 291, 292, 293, 294, 296, 297

Televisão 13, 7, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 98, 109, 113, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 132, 133, 140, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 194, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 259, 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 331, 352

Terra 63, 147, 149, 151, 152, 156, 157, 159, 160, 162, 262

TV Excelsior 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 151, 235

V

Vestibular 56, 61

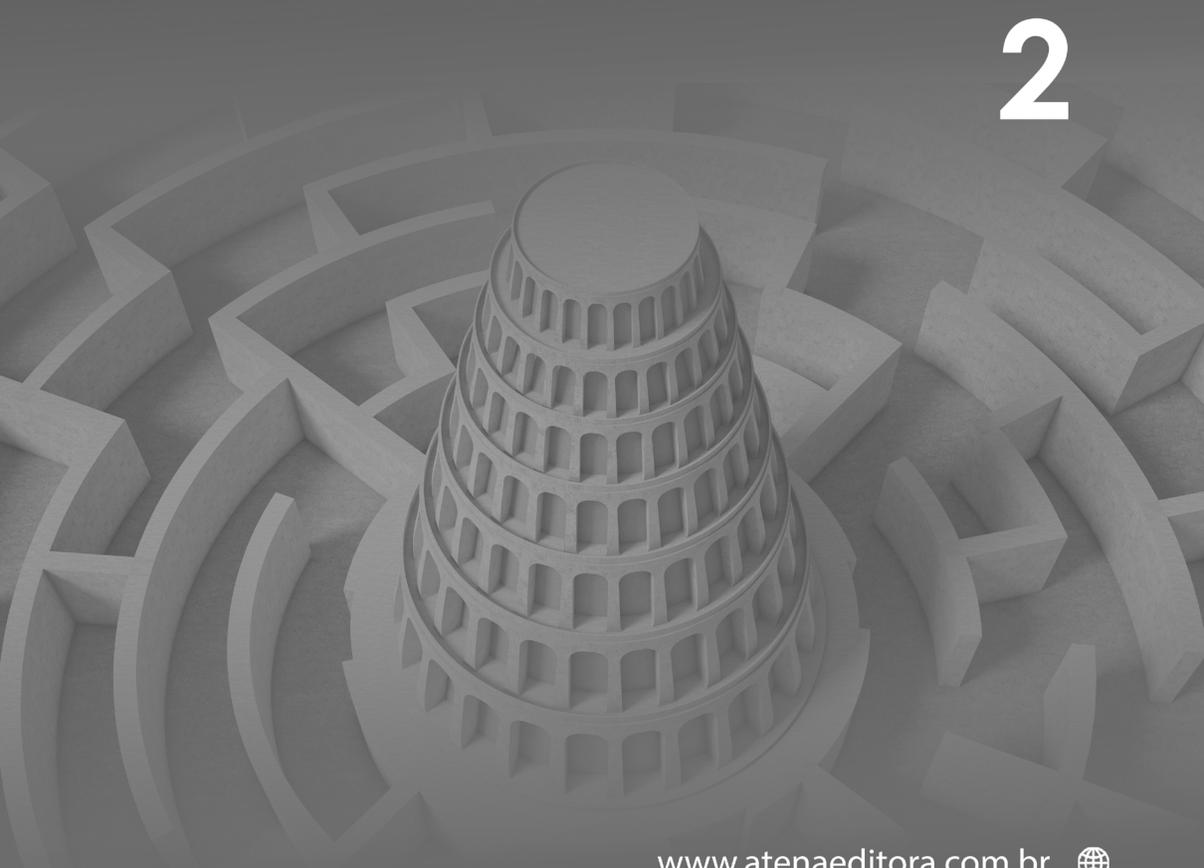
Videoclipes 64, 66, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 233

Visualidade 149, 188

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 